

SÉRIE MENSAGENS

nº 115

O
JESUS
DO

Natal

*“Não temais. Eu vos trago novas de grande alegria,
que o será para todo o povo. Na cidade de Davi
vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.”*

(Lucas 2.10-11.)

De: _____

Para: _____

Data: _____



O
JESUS
DO

Natal



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição dezembro/2009

Autor:

Pr. Carlos Fagundes

APRESENTAÇÃO

Este é um livro diferente! Um cartão de Natal para as pessoas que amamos e um livro fiel à Palavra de Deus, que traz uma mensagem clara e objetiva do real significado do Natal.

O Natal é comemorado em todo o mundo. As pessoas, envolvidas pelo clima e pelos preparativos dessa festa, vivem essa época, muitas vezes, ignorando a pessoa do aniversariante, Jesus Cristo. Somos todos envolvidos pela alegria do Natal, mas é preciso canalizar essa alegria para o sentido certo, ou seja, para aquele pelo qual o Natal existe.

Você saberia citar qual a diferença entre o Natal de Jesus e o Jesus do Natal? Ou você considera que as duas expressões exprimem a mesma ideia? Esta mensagem lhe revelará a essencial diferença entre ambas.

Discorrendo numa linguagem clara, agradável e impregnada do amor e da verdade de Deus, o pastor Carlos Fagundes apresenta o Jesus do Natal e revela a verdadeira identidade de Cristo, assim como o Pai o vê, como Ele é e como devemos reconhecê-lo. Jesus deve ser reverenciado e amado como Filho de Deus, Salvador do mundo e Senhor dos senhores.

Tenho certeza de que, após a leitura deste livro, você terá muito mais motivos para comemorar o Natal, porque conhecerá o seu sentido bíblico, muitas vezes esquecido por aqueles pelos quais o Jesus do Natal nasceu, viveu como homem, morreu e ressuscitou como Rei e Senhor.

Natal! Nasceu o Salvador do mundo! A mensagem deste livro levará ao seu coração a verdadeira alegria de se comemorar mais do que o Natal de Jesus, mas fundamentalmente celebrar o Jesus do Natal, em toda sua plenitude, poder e majestade!

Boa leitura e um feliz Natal com Jesus vivo em seu coração.

INTRODUÇÃO

Há uma diferença fundamental entre o Natal de Jesus e o Jesus do Natal. O Natal é uma festa conhecida por todos. Muitas vezes, até se fala do nascimento de Jesus nessa festa natalina. Fala-se de todos os seus preparativos, de toda a expectativa que antecede esse dia, mas pouco ou nada se conhece daquele pelo qual o Natal existe – O Jesus do Natal.

Para a maioria das pessoas, o Natal não tem relação alguma com a pessoa de Jesus. Elas se envolvem com tantos preparativos, que o Nascido não interessa, não é o mais importante. O que realmente lhes interessa nesse momento são os festejos natalinos.

“Feliz Natal!” É o que mais se diz nessa ocasião. Contudo, qual o significado dessa expressão de votos de felicidades? O que realmente passa pelo pensamento, pela alma das pessoas, quando desejam às demais um feliz Natal? Talvez o desejo de boas festas, de muitos presentes ou, quem sabe, de um 25 de dezembro diferente de todos os outros dias do nosso calendário. Pode ser tudo isso, porém nenhuma dessas coisas têm relação com a pessoa de Jesus Cristo.

O certo é que o Natal tomou rumos muito distantes do propósito de Deus. Quando se fala em Natal, logo vem à mente das pessoas o presépio montado num canto da sala com miniaturas que retratam os fatos daquela noite em Belém: os pastores, os anjos, a manjedoura, os animais, Maria, José e o menino Jesus. Outros o relacionam com a árvore verde ou de cores diversas toda enfeitada com bolas coloridas, sinos, estrelas. Eles não conseguem imaginar o Natal sem uma árvore muito bem ornamentada.

Para outras pessoas, o Natal está intrinsecamente relacionado com o bom velhinho, o Papai Noel, um homem que mora em algum lugar do Pólo Norte e que, na noite de Natal, sai com seu trenó dando

uma volta por todo o planeta distribuindo presentes e satisfazendo os desejos das pessoas. Porventura, os votos de *"Feliz Natal"* não expressariam o desejo de que o Papai Noel passasse em todas as casas e deixasse um saco cheio de presentes em cada uma delas?

O Natal é também troca de cartões. O trabalho dos Correios aumenta muito nessa época do ano, em razão da entrega dos milhares de cartões que as pessoas trocam entre si. Esses cartões contêm centenas de milhares de mensagens natalinas e votos de felicidades. Mas é interessante observar que a pessoa de Jesus Cristo é muito pouco mencionada nesses cartões. E, mesmo quando a Ele se referem em um texto bíblico, imprimem-lhe uma conotação tão anêmica que Jesus deixa de ser a pessoa mais importante da celebração.

Além de votos de felicidades, o Natal está associado à troca de presentes. Natal é dia de presentes para várias pessoas. O comércio é a parte mais interessada nesse aspecto nessa época. Muito dinheiro é investido em propagandas nessa época. Elas falam de Papai Noel, promoções nas compras de brinquedos, descontos na aquisição de bebidas,

eletrodomésticos... Mas nada, ou quase nada é dito a respeito de Jesus. Os interesses do Natal giram em torno de outras coisas. Essa é uma excelente ocasião para faturar muito. A indústria se mobiliza para aumentar sua produção, o comércio enlouquece em propagandas e ofertas para atrair os clientes e estica o seu horário de atendimento em função do lucro. O povo sai comprando o que deve e o que não deve, o que pode e o que não pode, acumulando dívidas em favor dessa data. Para que o Natal seja considerado bom, ele tem de ser bem lucrativo, com um ótimo faturamento nas vendas. Mais uma vez, O Nascido fica relegado, pouco importando nessa hora.

Os bancos, os comerciantes, as indústrias aguardam a chegada dessa data com muita expectativa e ansiedade, pois, além das pessoas estarem motivadas a gastar, o décimo terceiro salário, ajuda a engordar o Natal de muitos interessados.

Natal é também reunião da família. Parentes que há muito não se viam deslocam-se de diferentes lugares para a confraternização familiar. O banquete, ou ceia, é imprescindível. Uma mesa farta, repleta de pratos diferentes e saborosos, adornada

com muitas frutas e sobremesas requintadas é esperada na véspera de Natal. Mesmo aqueles que não podem preparar uma mesa tão aprimorada dispõem do seu melhor para a tão esperada festa. O importante é que tudo esteja pronto para receber da melhor maneira os parentes e amigos que se sentarão à mesa para comer, conversar e desfrutar de bons momentos de paz. É tempo de conceder uma pausa para o trabalho e dar trégua para as diferenças. Esses momentos passados juntos ao redor da ceia natalina são não apenas muito bonitos, mas também marcantes. As famílias se confraternizam, trocam apertos de mão, abraços, beijos, dividem alegrias e sorrisos. Infelizmente, para a maioria das pessoas, esse *"espírito"* de alegria, paz, amor e perdão acontece apenas uma vez por ano e dura somente uma noite. Muitas famílias aguardam o Natal apenas com a expectativa da chegada dos parentes, da ceia, enfim, da festa em si. Lamentavelmente, milhares de famílias comemoram o Natal sem se lembrarem da pessoa de Jesus Cristo.

Para alguns o Natal é uma festa feliz. As músicas, os enfeites, os presentes, as comidas... conduzem à alegria e à sensação de paz. Para outros, entretanto,

essa data provoca tristeza. Embora exista um clima de festa, como se todos os homens fossem felizes, há aqueles que não conseguem alimentar em seus corações nada que seja capaz de lhes proporcionar um instante sequer de prazer, felicidade e paz. A lembrança nostálgica de um passado bem pobre, privado de comprar os sonhos vendidos nas vitrines das lojas, ainda atormenta muita gente. Outros amargam a tristeza de verem os filhos com seus sonhos empoeirados por tantos natais, sem que o Papai Noel pudesse satisfazer um pedido sequer dos muitos que seus corações abrigaram e que seus lábios, insistentes e inutilmente, pronunciaram.

É indiscutível a abrangência dessa data. É interessante observar que o Natal é uma festa que mobiliza o mundo todo, mexendo com as emoções, com o ego e com o bolso de centenas de milhares de pessoas. Todos são envolvidos pela mística natalina. Até mesmo o Japão, que não é um país cristão, começa a se importar com o Natal, explorando-o, mas, interessado nos lucros, nas festas e nos presentes – nada tendo com o Cristo.

As pessoas, nessa época, têm uma grande oportunidade para conhecerem o maior personagem de

toda a história da humanidade – Jesus! – porém se desviam da razão maior do Natal diante de uma variedade enorme de opções, perdendo, assim, o melhor da festa: Jesus Cristo, vivo e presente em seus corações.

Convido você, nesta hora, a se esquecer dos festejos natalinos, a sossegar sua alma e a meditar comigo ao longo das próximas páginas sobre o verdadeiro sentido do Natal. Discorreremos sobre o propósito de Deus no Natal e quem verdadeiramente é o Jesus do Natal. Você verá o que a Bíblia, a Palavra de Deus, nos fala daquele que nasceu, cujo aniversário é tão comemorado e, ainda assim, é pouco conhecido.

O FILHO DE DEUS

O anjo Gabriel, quando foi enviado a Maria, lhe disse: *“Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo. Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação. Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu*

reinado não terá fim.” (Lc 1.28-33.) Na anunciação do anjo Gabriel a Maria, ele disse sobre Jesus: *“Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo.”* Atente para este fato: não estava nascendo apenas mais uma pessoa no mundo. Maria daria à luz o Filho de Deus. O Cristo do Natal é o Filho de Deus. Não podemos perder de vista, por um momento sequer, que a festa do Natal tem tudo a ver com o nascimento do Filho de Deus. Em Salmos 2.7, o Senhor Deus fala: *“Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.”* Jesus foi gerado do Pai, Ele é o Filho de Deus.

O próprio Senhor Deus confirmou a filiação de Jesus no batismo dele. Quando Jesus foi batizado por João, diz-nos a Palavra que aconteceu o seguinte: *“Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”* (Mt 3.16-17.) Jesus é o Filho amado de Deus. Não deixemos que as coisas do Natal nos impeçam de ver o Filho de Deus!

O apóstolo Paulo, escrevendo aos Gálatas, no capítulo 4, versículo 4, disse: *“Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de*

mulher.” Tudo o que aconteceu em Belém naquela noite – os anjos cantando, os pastores no campo, o choro da criança na manjedoura – dizia do nascimento do Filho de Deus.

Quando Jesus estava a sós com os seus discípulos, Ele lhes perguntou: *“Quem diz o povo ser o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.”* (Mt 16.13-17.) Esse texto narra a maior revelação que este mundo ouviu: Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Essa revelação não procedeu de estudos aprofundados pelos sábios e entendidos da época; ela não saiu de alguma descoberta arqueológica ou coisa semelhante; ela veio dos céus. O próprio Deus revelou a Pedro a verdadeira identidade de Jesus. Não é suficiente buscar nas religiões o que elas pensam de Jesus, pois teremos muitas opiniões diferentes que nos desvirtuariam do real significado da Pessoa de Cristo. É preciso buscar a

revelação dentro das Escrituras. O Cristo do Natal, aquele bebê nascido em Belém, é o Filho amado de Deus.

Quando comemoramos o Natal, não podemos permitir que o envolvimento com os preparativos, os festejos e uma série de coisas produzidas para esse evento nos levem a um completo esquecimento daquele que nasceu, daquele que é a razão do Natal. O que realmente deve provocar a alegria do nosso coração é o fato de que nesse dia nasceu o Filho de Deus, o Filho do Criador do universo, aquele através de quem todas as coisas foram criadas, como nos afirmam as Escrituras: *“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.”* (Jo 1.3.)

Ele, Jesus, não apenas é o Filho de Deus em quem o Pai se compraz, como também é o merecedor de toda a glória, honra, adoração e ações de graça, porque todas as coisas - são dele e para Ele: *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”* (Rm 11.36.)

Há na Bíblia a promessa de uma benção poderosa para todos aqueles que têm o Filho de Deus:

“Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.” (1Jo 5.10-12.)

Nasceu o Filho de Deus! Nasceu para trazer vida, e vida em abundância, como Ele mesmo afirma: *“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.”* (Jo 10.10.) Jesus, o Filho de Deus, nasceu para mudar as coisas, trazer esperança e reconciliar o homem com Deus. O Natal deve ser, para você, para mim e para todo o mundo, a comemoração pelo fato de Deus ter-se lembrado de nós enviando o seu próprio Filho para nos salvar, para restaurar a nossa comunhão com Ele e nos dar a vida eterna. E Ele fez isso por amor, como nos afirma a Bíblia: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (Jo 3.16.)

Nasceu o Unigênito do Pai, o único gerado por Deus: *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus [...] E o Verbo se fez carne, e*

habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (Jo 1.1; 14.) Jesus é o Unigênito do Pai. Deus o enviou para que através dele fosse criada uma nova geração: a geração dos filhos de Deus, da qual Jesus passaria a ser o primogênito, como nos afirma Paulo em sua carta aos Romanos: *“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”* (Rm 8.29.)

O Jesus do Natal é o Filho de Deus que tomou seus pecados, morreu em seu lugar para lhe dar vida, ressuscitou e está vivo, sentado à direita do Pai, intercedendo por você como seu advogado. Isso é o que deve tomar conta do seu coração. O Filho de Deus veio ao mundo para lhe dar vida. Faça do seu Natal uma festa de gratidão a Deus pelo nascimento do seu Filho!

O SALVADOR DO MUNDO

Não celebramos o Natal pelo nascimento de um salvador da pátria, um herói nacional, o fundador de mais uma religião ou alguém merecedor de lembrança e honra uma vez por ano. Naquele dia, naquela manjedoura, nasceu o Filho de Deus, o Salvador do mundo. O anjo disse isso a José quando ele planejava deixar Maria, ao saber que ela estava grávida: *“José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de*

Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.” (Mt 1.20-21.)

Não apenas José foi avisado de que o filho que Maria geraria era o Salvador do mundo, como também a alguns pastores foi dada a mesma mensagem: a de que na cidade de Davi, Belém, acabava de nascer o Salvador:

“O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” (Lc 2.10-11.) O primeiro Natal da história foi muito diferente deste que conhecemos hoje. Não havia árvore enfeitada, presépio, Papai Noel, banquetes, presentes. Havia apenas a expressão de alegria dos anjos, o regozijo dos céus, os pastores no campo e uma manjedoura fétida onde uma mulher dava à luz uma criança diferente de todas as outras. Essa criança nascia com o propósito divino de ser o Salvador dos homens. Ela vinha para mudar nossas vidas, trazer salvação às nações e restaurar as famílias. Ela chegava para converter os corações dos pais aos filhos, dos filhos aos pais, do homem a Deus. No Natal celebramos o nascimento do Salvador.

Não entendo como nos deixamos envolver por um contexto natalino totalmente destoadado da realidade bíblica. Não existe Natal sem Jesus, sem o Salvador. Salvação é a sua tarefa principal, e o Natal nos traz à lembrança esse fato. Precisamos do perdão de Deus para nossos pecados, necessitamos da salvação que nos liberta do inferno, da condenação eterna, da vida escravizada pelo pecado. Só Jesus nos liberta dos vícios, das drogas, da prostituição, da mentira, dos roubos, da inveja, da feitiçaria. Para nos libertar de tudo isso foi que Deus enviou ao mundo o Salvador.

Quando Jesus esteve em Samaria conversando com a mulher que veio buscar água no Poço de Jacó, Ele lhe trouxe revelações que tocaram o seu coração e a convenceram do pecado. Ela, então, converteu-se, reconhecendo ser Ele o Cristo. O texto bíblico relata que a samaritana correu à cidade para relatar o ocorrido e chamar as pessoas para conhecerem Jesus (Jo 4.5-30). Depois que aquela gente ouviu Jesus falando, eles disseram àquela mulher: *“Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.”* (Jo 4.42.)

A criança nascida naquela manjedoura em Belém é a Salvação do mundo. Jesus é o Salvador de todo aquele que se arrepende de seus pecados e se rende a Ele.

Quando tomamos consciência de que Jesus Cristo é o único capaz de trazer salvação ao mundo, reconciliando-nos com o Pai, nosso Natal se torna uma festa de alegria genuína. A alegria que envolve e enche de júbilo o nosso coração independe das circunstâncias, pois é a alegria de saber que temos um Salvador particular, que deu a sua vida para nos livrar da morte eterna, que nos ama e por isso pagou o alto preço do seu sangue para nos libertar da condenação.

O Natal é festa, sim! É uma festa de contentamento porque conhecemos a verdadeira liberdade que só Jesus pode oferecer. As Escrituras nos dizem que só Ele, o Filho de Deus, pode nos tornar verdadeiramente livres: *“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.”* (Jo 8.36.) Jesus nos torna livres da escravidão do pecado, livres da condenação eterna, livres do domínio de nossa carne, livres de temores.

Jesus é a própria glória de Deus manifestada. A Bíblia afirma que *“Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.”* (1Tm

2.5.) Não existe outro que possa nos salvar dos nossos pecados e nos reconciliar com Deus. Jesus é a nossa *“tábua de salvação”*. Somente Ele nos salva da angústia, do medo, do desespero e nos faz caminhar sobre as águas de um mar revolto sem que afundemos. Jesus é o Salvador que nos toma pela mão e nos impede de naufragar nas adversidades e armadilhas do mundo. Suponha-se preso, aguardando o seu fim no corredor da morte. Agora imagine a alegria que sentiria ao receber a liberdade, sem que para isso fosse necessário qualquer sacrifício ou qualquer investimento da sua parte. Mas você não apenas fica livre da culpa, mas alguém toma o seu lugar. Alguém se coloca em seu lugar e toma sobre si a culpa que não era dele. Foi isso que Jesus fez: Ele veio ao mundo, nasceu em Belém, de uma virgem, para cumprir esse propósito, para tomar o nosso lugar, para trazer esperança aos desesperançados, para dar um rumo aos desorientados, para oferecer vida e sentido de vida aos desalentados. A Bíblia declara esta verdade preciosa: *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”* (At 4.12.)

É por isso que você, eu e todos nós devemos comemorar o Natal com grande alegria: recebemos pela graça de Deus a Salvação. O Salvador do mundo é o presente de Deus aos homens, a todos os que creem, a todos os que se entregam em suas mãos, como afirma o apóstolo João: *“E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.”* (1Jo 4.14.)

O SENHOR DOS SENHORES

Quando Jesus nasceu, a Bíblia nos conta que Ele foi visitado por pastores e magos. E esses dois grupos tiveram a mesma atitude diante dele: de adoração. Eles se prostraram diante daquele recém-nascido de aparência tão delicada com reverência, reconhecendo que aquele corpinho supostamente frágil abrigava o Senhor dos senhores.

Jesus não apenas é o Filho de Deus, o Salvador do mundo, mas também é Senhor. Como Senhor, é aquele que merece toda a reverência, todo o respeito, toda

a submissão. O Natal nos lembra esta verdade: Ele é Senhor da Terra e dos Céus, mas também de todos os que o invocam. E nosso Senhor Jesus não faz distinção entre seus servos. Ele é *“Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam”* (Rm 10.12).

Se Ele é Senhor, nós somos seus servos e nos submetemos ao seu senhorio, porque Jesus tem todo o poder e exerce sua autoridade com amor e extrema sabedoria. Em determinado momento, interrogado acerca de sua autoridade, Jesus disse que viera para ser Senhor: *“Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou.”* (Jo 13.13.)

Como Senhor, Ele merece toda a adoração, todo o respeito, toda a honra. Imagine que você tenha sido chamado para um encontro com a maior autoridade de um país. Como você se comportaria diante dele? Com certeza, com bastante reverência. Talvez fizesse uma inclinação de cabeça, estendesse as mãos, beijasse-lhe os pés. Por que faria isso? Porque essa pessoa é autoridade suprema do país. A ela todos se submetem, e o governo da nação depende de suas decisões.

A Bíblia nos declara que Jesus é Senhor dos senhores, ou seja, sua autoridade supera em muito qualquer outra que se levante. Seu domínio não se

limita a um território, e seus servos não pertencem a apenas uma nação, ou tem apenas uma cultura, uma origem, uma língua. Seu governo se estende sobre toda a Terra e não tem fim. Se os governos humanos estão limitados pelo tempo, pelo território, pela cultura de seu povo, Jesus, o soberano dos Reis da Terra, é ilimitado. Seu poderio não se restringe a um lugar ou a um tempo. Seu governo é eterno. Seu povo, seus servos são todos os que o invocam.

Nas Escrituras lemos que chegará um dia em que todos os povos reconhecerão sua autoridade, seu senhorio e se curvarão diante de Jesus: *“Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.”* (Rm 14.11.)

Jesus é o Salvador que foi exaltado sobremaneira pelo Pai, que lhe deu um nome que está acima de qualquer outro, *“para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra”* (Fp 2.10). O governo foi posto sob os pés do Senhor Jesus, e chegará um dia em que todos os povos, reinos e tribos reconhecerão essa verdade.

Na história do nascimento de Jesus está escrito que os reis magos caminharam durante muito tem-

po, por vários dias e noites, até chegarem a Belém, porque queriam, ansiavam conhecer aquele que já era, desde o princípio, o Senhor sobre todos, o Rei dos reis, aquele que venceria o mundo e todos os que contra Ele pelejassem. Jesus venceu, vence e vencerá, porque Ele é Senhor! *“Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.”* (Ap 17.14.)

Nosso Senhor é chamado também de Leão de Judá e Cordeiro de Deus. Parecem antagônicos esses dois títulos, mas na verdade são complementares. Diante do inimigo, Ele é o Leão de Judá que defende seus filhos e guerreia por eles. Entretanto, para com suas ovelhas, Ele é o Cordeiro de Deus que, mansa e humildemente, caminha com elas e por elas dá a sua vida, como está escrito: *“Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abre a sua boca [...]. Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.”* (At 8.32; 1Pe 1.18-19.)

Jesus não é mais um menino e nem está pregado na cruz. Ele é Senhor absoluto, está vivo e reina cheio de glória, majestade e poder. No Natal, comemore o nascimento de Jesus, tendo esta realidade em mente: Ele é Senhor, Ele veio para ser Senhor. Ele veio para estabelecer seu reino sobre a Terra, para chamar seus servos e conduzi-los nos seus caminhos. Jesus é o Senhor do Natal.

Esteja sobre o senhorio de Cristo e festeje essa data com o contentamento dos que vencerão com Ele.

CONCLUSÃO

Jesus é a razão do Natal. Sem Ele essa data não passa de um acontecimento festivo que não produz nenhum sentimento duradouro de alegria e de paz no coração das pessoas. Sem Jesus o Natal não tem poder para transformar vidas. O Natal só tem razão de ser se Jesus Cristo for a pessoa principal, o convidado de honra da festa, recebido e amado com intensidade, conhecimento e verdade.

O Natal bíblico é aquele no qual todas as coisas são feitas com Ele, por Ele e para Ele. O Natal que agrada ao coração de Deus é semelhante ao primeiro Natal da história: todos prostrados diante do

Filho de Deus, o Salvador do mundo, o Senhor dos senhores, cada um prestando-lhe reverência com sentimentos de adoração e gratidão, dando-lhe toda honra, glória e louvor, pelos séculos dos séculos.

Natal é Jesus vivo, reinando como Senhor absoluto, como Salvador pessoal da vida de todos os homens. É dessa forma que toda a humanidade deve comemorar e proclamar o nascimento de Jesus.

Podemos fazer uma comparação entre a atitude de José, no passado, e a do Senhor Jesus, hoje. Para que Jesus nascesse, José teve de bater de casa em casa, e, sem encontrar abrigo em nenhuma delas, encontrou acolhida apenas em uma estrebaria. Ali, numa manjedoura suja e mal cheirosa, nasceu Jesus. Hoje, para que Jesus possa habitar no coração dos homens, Ele também bate à porta, desejando que ouçam a sua voz e lhe deem morada.

A presença de Jesus encheu de glória aquela estrebaria, tornando-a como um castelo, onde reis depositaram seus ricos presentes. Da mesma forma, aquele que o recebe em seu coração tem sua vida transformada: de uma vida até então sem luz e suja pelo pecado para uma vida iluminada pelo brilho

da presença de Deus. Jesus, o Filho de Deus, é o único capaz de converter coração de pedra em coração de carne, vidas sem sentido em vidas plenas, vazio em plenitude.

Que o Jesus do Natal seja o seu presente, o motivo de toda a sua comemoração!

Que você possa dizer:

“Sei agora o sentido da história do Natal

Cristo veio como meu Salvador

O Filho de Deus é o meu Senhor

E Ele é hoje tudo para mim.

Com essa compreensão, seu Natal será inesquecível, será um momento singular, e você poderá declarar: *“Ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!”* (Jd 1.25.)

Pastor Carlos Fagundes

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a.) “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com